

APRESENTAÇÃO

Estudos em perspectivas dialógicas

Seja em nosso contexto institucional mais local – com a representatividade de atuação de professores/pesquisadores da área de Linguística Aplicada e de demais áreas do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística/UFAL nos estudos dialógicos e multidisciplinares –, seja no contexto acadêmico mais amplo – relacionado ao número considerável de pesquisas que atuam com esse interesse de estudo –, faz-se relevante o registro das reflexões acadêmicas que consideram a perspectiva dialógica do chamado círculo bakhtiniano e a condição da inter/trans/multidisciplinaridade de observação dos fenômenos sociais e dos acontecimentos discursivos.

Situando-nos no terreno da inter/trans/multidisciplinaridade, tão característico dos estudos em Linguística Aplicada, apresentamos, neste número, contribuições de autores e autoras que constituem seus trabalhos em campos de discussões que se entrelaçam pelo diálogo estabelecido com categorias do círculo bakhtiniano.

Nossa proposta foi a de estabelecer recortes na composição desse livro em dois grandes eixos: o do Ensino e Aprendizagem e o das Análises das Práticas Sociais de Linguagem.

No primeiro eixo, o do Ensino e Aprendizagem, encontram-se os seguintes estudos:

Antônio Carlos Santos de Lima e Danielly Verçosa Silva, *no texto Responsividade e ato responsável em sala de aula: uma experiência com alunos de uma comunidade de baixa renda em Maceió, Alagoas*, refletem sobre um contexto de ensino aprendizagem de língua portuguesa com alunos de comunidades de baixa renda na cidade de Maceió/AL ancorando-se nos marcos da Linguística Aplicada e utilizando-se de uma abordagem de pesquisa interpretativista de cunho etnográfico, bem como dos princípios metodológicos da pesquisa-ação. Os autores, a partir do conceito de Atitude Responsiva Ativa e de Ato Responsável, analisam a produção textual de uma participante do curso de Língua Portuguesa, ministrado por eles, e entendem que uma conduta metodológica adequada do professor, subjacente a uma concepção de língua e

leitura dialógica, pode transformar o contexto de sala de aula num espaço promotor de desenvolvimento ou aprimoramento da Responsividade.

Patrícia Falasca, no artigo seguinte, intitulado *Aprendizagem de língua estrangeira e argumentação em sala de aula: a perspectiva dialógica e discursiva em foco*, defende que as atividades de cunho argumentativo podem contribuir para a aprendizagem de línguas estrangeiras por alunos adultos. Entendendo que o ato de engajar-se em argumentação e a dinâmica criada em sala de aula por tais atividades podem levar o aluno a posicionar-se enquanto sujeito na nova língua, a autora considera que as contribuições do Círculo de Bakhtin são de extrema importância para as discussões sobre Língua, Linguagem, Interação, na área de Aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras. Como forma de discutir tais impactos e de compreender a importância da abordagem dialógico-discursiva nesse contexto, a pesquisadora analisa esse nicho de aprendizagem de alemão como língua estrangeira, que conta com a participação de alunos universitários do curso de Letras (Português-Alemão).

Visando a uma contribuição para aulas de português como língua adicional e com o artigo *A canção de funk carioca no ensino de Português como Língua Adicional: uma proposta de material didático*, José Peixoto Coelho de Souza e Graziela H. Andrighetti, por sua vez, propõem o uso de canções como material didático, no intuito de formar leitores ativos, considerando a leitura como prática social. Numa perspectiva que procura levar em consideração língua e cultura de maneira integrada na sala de aula, apresentam a elaboração de uma unidade didática com o funk carioca que culmina em diversas atividades de produção. Segundo os autores, as atividades presentes na unidade estimulam o aluno a compreender e refletir sobre o gênero discursivo em questão, posicionando-se como cidadãos.

Em seguida, apresentamos o artigo *A modalização na notícia: estratégia para a construção da imparcialidade do gênero* de Marise Guedes e Maria D'Ajuda Ribeiro que propõem analisar as estratégias utilizadas pelo jornalista para a construção da imparcialidade na notícia, tomando como exemplo uma notícia publicada em um livro didático. Para tanto, mais especificamente no referido texto, salientam o papel dos modalizadores e seu funcionamento dentro dessas estratégias, ao tempo em que procuram desvelar, através da observação das marcas linguísticas, o envolvimento do jornalista com seu texto. Finalizam suas considerações destacando a necessidade de

explorar as questões levantadas na formação dos alunos, para que reconheçam e interpretem as estratégias utilizadas na produção de textos desse gênero.

Marco Aurélio Cosmo Machado e Maria Luzimar Fernandes dos Santos, logo após, com o texto *A leitura como processo dialógico: o papel da memória e as implicações para a construção de sentido*, analisam a concepção dialógica de leitura, correlacionando-a aos conceitos de sujeito, texto e língua de sentido sociointeracionista, e compreendem, com isso, que a construção de sentido é um processo complexo muito dependente da memória e dos inúmeros aspectos pragmáticos que o cercam. Os autores entendem que o interlocutor, nesse sentido, mesmo quando, em um determinado momento da comunicação, comporta-se passivamente como receptor, pode tornar-se responsivo àquele enunciado. Ainda para eles, a memória é de enorme importância no processo de leitura, principalmente por ser este considerado dialógico. Para os pesquisadores, faz-se necessário, então, aprofundar-se cada vez mais nos processos cognitivos referentes à atuação da memória no processamento de informações.

Seguindo a proposta da divisão das discussões, apresentamos, abaixo, os artigos que compõem o segundo eixo, o das Análises das Práticas Sociais de Linguagem:

Utilizando-se dos conceitos de arquitetura e interdiscursividade, Adail Sobral e Fernanda Guimarães analisam as relações dialógicas no discurso de um vídeo institucional mexicano em época de campanha eleitoral no artigo *A ressignificação da imagem da criança: uma análise bakhtiniana do vídeo Nuestro México del Futuro*. Nesse quadro, objetivam mostrar os sentidos criados pelo verbal e o visual, integrados arquitetonicamente. Tais sentidos extrapolam, segundo os autores, as cenas enunciativas do vídeo e remetem à realidade mais ampla do país e as de outros lugares, o que é explorado na análise dos comentários dos internautas sobre o mesmo vídeo e na análise de uma reportagem que mantém relações interdiscursivas com o vídeo em questão. Destacam-se, no estudo, as reflexões sobre a ressignificação da imagem da criança e sua utilização no discurso em questão, no qual também se verifica, de acordo com os autores, o ato de valorização ou recepção ativa postulado pela Análise Dialógica do Discurso.

No artigo a seguir, intitulado *As refrações circulantes no discurso das bordadeiras do Pontal da Barra: o conflito tradição e trabalho*, Alessandra Miranda,

Andréa Pereira e Danielly Santos discutem as contribuições das narrativas de um grupo de bordadeiras para o desenvolvimento de atividades de letramento voltadas ao contexto de trabalho da Associação de Mulheres Bordadeiras. Com esse objetivo, as autoras procuram contemplar a simultaneidade de operações de referenciação e de refração nas narrativas das bordadeiras, destacando, na análise, o entrecruzamento discursivo de valores contraditórios em relação à atividade de filé, na medida em que esta é percebida como tradição ou como trabalho. A compreensão desses valores poderá, segundo as autoras, facilitar o trabalho a ser efetuado com a leitura e a escrita nessa comunidade.

No artigo subsequente, *Análise de gênero discursivo na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin: subsídios teóricos e aplicados*, Valfrido Nunes e Maria Inez Silveira exploram a noção de gênero em articulação a outros conceitos dialógicos, propondo um *continuum* para visualizar o equilíbrio instável dos gêneros do discurso, para, em seguida, analisar o gênero memorando, cuja natureza tende à estabilidade. Assim, examinam um exemplar desse gênero, focalizando seus aspectos enunciativo-discursivos e suas características verbo-composicionais, dentre as quais aspectos como as relações de força no âmbito institucional, a particularidade do suporte, os papéis dos interlocutores, os conteúdos temáticos ligados à vida da instituição, a tendência à padronização, a formalidade e a busca pela objetividade se destacam.

Sueli Guedoz, por sua vez, focaliza a noção de gênero, procurando transpor suas reflexões ao gênero cartaz no texto *Conceitos bakhtinianos na investigação dos gêneros discursivos: um estudo sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso*. A análise efetuada no exemplo apresentado considera os aspectos verbais e não verbais que, segundo a autora, se articulam para interagir com uma população que se caracteriza pela falta de confiança na vacina objeto do cartaz. Assim, numa perspectiva que enfatiza as relações dialógicas entre os interlocutores na situação estudada, a autora destaca as estratégias de convencimento do interlocutor, as quais se expressam, segundo a pesquisadora, através da materialidade linguística bem como por meio das imagens de artistas simbolizando o grupo que deve ser atingido pela campanha.

Em seguida e utilizando os conceitos bakhtinianos de sujeito, ideologia do cotidiano, esfera ideológica e diálogo entre enunciados e entre sujeitos, Milton Francisco analisa, no texto *Bakhtin e as primeiras cartas de "Carlos & Mário": fronteiras e diálogos*, as onze primeiras cartas entre as que foram trocadas por Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade, no período de 1924 a 1945. Segundo o

pesquisador, as cartas analisadas não pertencem a uma esfera exclusiva ainda que, ainda segundo ele, nós sejamos provocados a classificá-las como pertencentes à esfera artístico-literária. Ele entende que os autores empregam com intensidade a linguagem da literatura e, de modo semelhante, exercem a crítica literária e a pedagogia. Isso significa que tais cartas, segundo o autor, têm forte ligação com as esferas artístico-literária, acadêmica (como campo da crítica) e educacional (campo do ensino).

Com a apresentação do conjunto de reflexões dos dois eixos acima que, segundo consideramos, encontram-se interconectados não só pela abordagem metodológica dos discursos e ações vigentes em nossa sociedade, mas também pelo atravessamento teórico-epistemológico da perspectiva dialógica do Círculo, concluimos que as publicações dos/das pesquisadores/as neste número da Revista Leitura dão testemunho da produtividade existente e em potencial em torno dos conceitos e das reflexões no campo que se convencionou chamar dialogismo. Ao convidar à leitura deste número, expressamos nosso desejo de que a percepção da orientação dialógica do discurso (BAKHTIN, 1998¹), que está na base das diferentes visões dos temas abordados, possa ensejar inspirações para a criação de outros percursos de pesquisa e de produção acadêmica. Assim, nosso objetivo, enfim, foi estabelecer um espaço para a *compreensão*, no sentido bakhtiano do termo:

“A compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para outra no diálogo. Compreender é opor à palavra uma *contrapalavra*.”(BAKHTIN, 2004, p. 132)²

¹ BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo : Hucitec/UNESP, 1998.

² BAKHTIN, . M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Cortez, 2003.